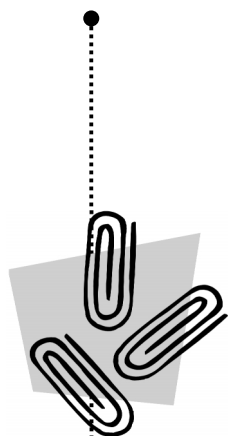


Anexo 7.01



**Blogue “A Memória Flutuante”
Li Hoje, no Público... 06/08/2010)**



A Memória Flutuante

The past is malleable and flexible, changing as our recollection interprets and re-explains what has happened.... Peter Berger

■ →→ 2010/08/06

Li Hoje, no Público...

O Prof. Campos e Cunha (que foi o primeiro Ministro das Finanças de José Sócrates e se demitiu ao fim de poucas semanas, em divergência com a política definida pelo Governo) escreve regularmente no *Público*. No artigo de hoje aproveita o momento “quente” (como ele próprio o qualifica) para dissertar sobre justiça e educação. Tem, em relação a muitos outros, a enorme vantagem de declarar que “não é especialista em educação”, e o artigo tem ainda outro motivo de interesse, o de chamar à discussão a opinião de um professor norte-americano acerca do estado da nossa educação...

Para quem não leu, aqui fica o excerto que importa:

Há uns meses, numa conferência em S. Francisco na Califórnia, um professor americano já reformado, que escreveu muito sobre Espanha e também sobre Portugal, perguntou-me qual a razão dos maus resultados do ensino nacional. Depois de uma longa conversa em que mostrei que os recursos financeiros, humanos e materiais eram dos melhores da Europa, os resultados brilhavam pela ausência. A finalizar disse-lhe que boa parte da culpa também era deles, americanos. Perante a surpresa expliquei-lhe que no final dos anos sessenta (ou princípios de setenta) um ministro da Educação tivera a ingenuidade de mandar umas dezenas de pessoas estudar “ciências da educação” nos Estados Unidos. Ele interrompeu-me perguntando: não me diga que foram para Boston. Exactamente, disse-lhe. O meu amigo respirou fundo e calmamente concluiu: então, o caso é mesmo muito grave.

Presume-se que o professor norte-americano, já reformado e com obra publicada sobre Espanha e Portugal, seja de área diferente da educação (provavelmente de economia e ou finanças). Presume-se, assim, que sofra do mesmo mal de alguns colegas portugueses, que colocam entre aspas ciências da educação, coisa que nos Estados Unidos já não se usa (ainda que existam, também, ataques contra quem investiga em educação). Presume-se, ainda, que tenha qualquer dor de cotovelo em relação à Boston University, ainda que eu conceda que há muito melhor (mas também muito pior) no país.

Em relação ao Prof. Campos da Cunha, compreende-se que tenha alguma falha de informação em relação ao desenvolvimento das ciências da Educação em Portugal. Foi o Ministro Veiga Simão (apesar de físico) quem teve a ideia de enviar, em 1973, bolseiros nacionais para os Estados Unidos, para frequentar mestrados em Educação com a finalidade de formar o corpo docente das futuras escolas normais superiores, previstas na Lei de Bases 5/73. O destino desses bolseiros foi, primordialmente mas não exclusivamente, a Universidade do Texas em Austin. As escolas normais superiores não chegaram a funcionar; mas anos mais tarde, quando se criou o ensino superior politécnico e as escolas superiores de educação, a ideia de uma formação de docentes mais acelerada voltou a encontrar acolhimento no Ministério da Educação e foram assim negociados, com várias instituições, planos de formação específicos. Isto passou-se em 1983, 1984. As instituições de referência foram a Boston University e o Centro Regional de Documentação Pedagógica de Bordéus (hoje, da Aquitania), no estrangeiro, e as Universidades do Minho e de Aveiro, em Portugal.

→→→ Arquivo do blogue

- ▶ 2010 (4)
- ▶ 2009 (21)
- ▶ 2008 (13)
- ▶ 2007 (11)
- ▶ 2006 (57)
- ▶ 2005 (240)

→→→ A ver com educação

- [4R-Quarta República](#)
- [6 EM 1 & ALGO +](#)
- [A Destreza das Dúvidas](#)
- [Abnócio](#)
- [Acontecencias](#)
- [O Blog da Tese](#)
- [Casa do Professor](#)
- [Coisitas](#)
- [Comunicare](#)
- [Currículo & Cultura](#)
- [Da Escola](#)
- [Didáctica da Invenção](#)
- [Educação Comunitária](#)
- [Educar para a Saúde](#)
- [Empreender](#)
- [Fábulas](#)
- [Holocénico](#)
- [Jornalismo e Comunicação](#)
- [Metablog do Ensino Superior](#)
- [Musicoblog](#)
- [Nós-Sela](#)
- [O Diário de Anthrax](#)
- [O Fio de Ariana](#)
- [Outroolhar](#)
- [Pi](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Professor, Professor](#)
- [Professorices](#)
- [Profidências](#)
- [Que Universidade?](#)
- [Transitando](#)
- [Univercidade](#)
- [Abrupto](#)
- [Barnabé](#)
- [Causa Nossa](#)
- [Ideias em Desalinho](#)

Se muitos desses bolsheiros passaram a figurar nos quadros das escolas superiores de educação, fazem parte delas hoje muitos outros docentes com formações diferentes e habilitações mais elevadas. Muitos dos mestres dos anos 80 fizeram os seus doutoramentos em Universidades prestigiadas e alguns enveredaram mesmo pelo ensino superior universitário.

Dizer, como o Prof. Campos e Cunha diz, que “a filosofia das escolas de educação está patente há muitos anos na abordagem ao ensino em Portugal e os resultados estão à vista”, até pode ser verdade: quando da instituição das escolas superiores de educação houve um debate sério que levou à assunção de que o processo educativo devia assentar em bases diferentes daquelas que existiam. As unidades de ciências da educação que entretanto surgiram nas universidades (Minho, Aveiro, Porto, Coimbra, Lisboa, entre outras) consolidaram políticas de investigação que puderam constituir um corpo de conhecimento que é, indiscutivelmente, importante. Os resultados estão à vista: não aqueles que o Prof. Campos e Cunha julga ver – facilitismo, essa palavra mágica! – mas outros, que podem ser enunciados. Compare-se a educação pré-escolar de hoje com a de “ontem”, e prossiga-se na comparação: os cuidados com a educação especial; a melhoria em edifícios e equipamentos. Entenda-se como muitas escolas têm de lidar com a multiculturalidade, complicada se for em zonas deprimidas. Perceba-se que os professores (a maioria, estou certo) preocupam-se sobretudo com os seus alunos como pessoas e tentam o seu melhor para que aprendam. Dizer que nas escolas se privilegia a brincadeira e se negligencia o estudo é dizer o que não se sabe: a tal filosofia que se diz as escolas superiores de educação teria proposto não sugere isso. Ah, mas se o que se pensa é que o professor deve continuar a ensinar marcando a matéria “a estudar” no livro das páginas x à y, ou se se pensa que o professor deve falar os 60 ou 90 minutos da aula, presumindo que “passa” a sua mensagem dessa maneira, na verdade a tal filosofia diz não. Eu sei que mentes iluminadas acham que é ridículo dizer-se que a escola deve ensinar a aprender, mas para mim o ridículo é não compreender que tenha de ser assim.

Nestes muitos meses em que não tenho escrito neste blog, inúmeras foram as vezes em que me apeteceu escrever mais ou menos o que escrevi hoje. Os ataques que têm sido desferidos à educação em Portugal e sobretudo aos que se dedicam ao seu estudo, em especial os que provêm de personalidades que não estão ligadas ao meio, confrangem-me.

Isto não quer dizer que tudo tem estado bem e que a educação em Portugal é um sucesso total. Mas é também falso que tudo esteja mal. Há escolas de excelência, professores de excelência, alunos de excelência. Não o reconhecer é falsear a realidade.

Publicada por Varela de Freitas em **8/06/2010 04:14:00 PM**

0 comentários:

[Enviar um comentário](#)

Hiperligações para esta mensagem

[Criar uma hiperligação](#)

[Página inicial](#)

[Mensagem antiga](#)

Subscrever: [Enviar comentários \(Atom\)](#)

- [Os Marretas](#)
- [Quadratura do Círculo](#)
- [Um pouco mais de azul](#)
- [Google News](#)

→→→→ **Acerca de mim**



Cândido Freitas

[Ver o meu perfil completo](#)

